

espalhados no mapa e procurar refletir sobre aquela distribuição/organização. Observar também a escala gráfica ou numérica, acusada no mapa para posterior cálculo das distâncias a fim de se estabelecer comparações ou interpretações.

Diante da atual situação que se encontra o ensino de cartografia na Geografia, é necessária uma reflexão urgente sobre novas diretrizes a serem tomadas pelas instituições de ensino, procurando reverter esse quadro caótico em que se encontra. Para tanto se necessita urgentemente articular os três níveis de ensino, com trocas de experiências, cursos de capacitação, elaboração e análise de materiais didáticos.

EDUCAÇÃO CONTINUADA: EM BUSCA DA APRENDIZAGEM DOCENTE

ANDREA COELHO LASTÓRIA
Doutoranda em Educação - UFSCar
egfische@cena.usp.br

MARIA DA GRAÇA NICOLETTI MIZUKAMI
Departamento de Metodologia de Ensino – UFSCar
dmgn@power.ufscar.br

Este relato diz respeito a minha inserção na pesquisa "Integrando Universidade e Escola através da Pesquisa em Ensino", que envolveu um grupo de professores da rede pública de ensino, em Educação Continuada, produzindo Atlas Municipais Escolares para as cidades paulistas de Rio Claro, Limeira e Ipeúna.

Essa pesquisa foi preconizada e coordenada pela professora Dra. Rosângela Doin de Almeida, junto ao Laboratório de Ensino de Geografia - LABENGEO, do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista - UNESP, em Rio Claro. Com enfoque na área da Cartografia Escolar, a pesquisa visou o aperfeiçoamento de nove professores, bem como buscou contribuir com a pesquisa educacional, trazendo importantes indicativos a respeito de se integrar docentes universitários e professores do ensino fundamental. A premissa básica diz respeito a concepção dos professores como sujeitos de um saber e um fazer pedagógicos. Uma postura colaborativa entre os participantes foi valorizada a fim de tornar a prática pedagógica numa ação criadora e reflexiva, acreditando ser esta decisiva se se pretende mudar a escola no sentido emancipatório. O objetivo deste relato é salientar os efeitos que tal pesquisa teve para o desenvolvimento profissional dos envolvidos, narrando, assim, meu trabalho de doutorado. Minha participação neste grupo, no qual atuei como auxiliar de pesquisa educacional, diz respeito às leituras acerca da parte metodológica na qual a pesquisa estava baseada e ao acompanhando junto aos professores que elaboravam os atlas. Esta tarefa envolveu a produção de registros pormenorizados (utilizando a técnica de se fazer relatos ampliados, importada da Etnografia aplicada às ciências educacionais), confiando que os mesmos pudessem ser significativos para os professores socializarem informações. Acredito que tal socialização (entendida aqui como trocas de experiências) foi um dos elementos centrais para os processos de desenvolvimento docente, pois os participantes tinham variados repertórios profissionais, estavam em diferentes estágios da carreira profissional e com áreas do conhecimento diversificadas. O elemento comum entre os participantes era o fato de que todos atuavam na rede pública de ensino e buscavam subsídios para incrementar o trabalho docente. Em torno disso é que a pesquisa permitiu que os participantes buscassem informações em suas áreas específicas e a partir delas produzissem materiais inéditos que atendessem às necessidades do grupo. Os resultados desta pesquisa apontam para a importância das parcerias entre professores e pesquisadores

acadêmicos, que voltados ao atendimento das escolas públicas, possam criar oportunidades de partilhar conhecimentos e desenvolver novos mecanismos efetivos de atuação e desenvolvimento docente. Como um dos desdobramentos desta pesquisa, aponto meu trabalho de doutorado, pois estou interessada em descrever e analisar como os professores foram adquirindo referências teóricas e práticas relativos a produção científica e traduzindo-os à sua atividade docente e à produção de materiais.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional docente, cartografia escolar

ANÁLISE DE IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

CLÉZIO SANTOS

Centro Universitário Barão de Mauá e pós-graduando na FFLCH/USP
Clezi santos@mailbr.com.br

REGINA HELENA TUNES

Prof. de Geografia do Liceu Santista e pós-graduanda na FFLCH/USP

A proposta desse painel surgiu no grupo de trabalho denominado: representações e linguagens no ensino/aprendizagem do ensino de geografia durante o 6º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia ocorrido em São Paulo entre os dias 14 a 18 de fevereiro de 2001. A linguagem visual apresenta um papel fundamental na sociedade contemporânea. Grande parte da informação que nossos alunos recebem é obtida através de imagens provenientes de cartazes, jornais, revistas, filmes, televisão, CD-ROM, e outros. Dentre estes outros, temos um elemento de destaque no processo de ensino-aprendizagem brasileiro que é o livro didático. Esta proliferação de imagens também pode conduzir à passividade, se estas não se apresentarem ao pensamento como uma proposta de reflexão. Como ponto de partida para uma maior valorização da imagem no contexto educacional, podemos seguir as seguintes atitudes: a imagem no livro didático deve ser vista como uma oportunidade para pensar (uma parte do pensamento); ela é uma forma de organizar idéias e comunicar; é capaz de gerar idéias e construir analogias. Antes de continuar nossa exposição é necessário explicar o conceito de imagem, já que temos inúmeros significados que lhe é atribuído por autores de diversas áreas de conhecimento. Neste trabalho, o termo imagem é utilizado com dois significados, seguindo as idéias de AMADOR (1998); as imagens mentais (podem Ter ou não expressão gráfica) e imagens (em geral), quando nos referimos às representações realizadas sobre um suporte físico. Como em todas as definições e classificações, esta também introduz um grau de artificialidade no processo de construção das imagens. As imagens gráficas encontradas nos livros didáticos em sua maioria enquadram-se em quatro grandes grupos: as fotografias, os desenhos, os gráficos e os mapas. Nos ateremos apenas na análise das fotografias, por ser uma forma de comunicação que permite fixar opticamente um fragmento do universo visual, numa determinada altura, e perpetuá-lo, bidimensionalmente, através do tempo (GURBEN, 1987). Na imagem fotográfica utilizada pelos livros didáticos, temos em sua maioria um função paisagística, onde os autores recorrem muitas vezes com o propósito de ilustrar o que o texto "fala". Porém, essas imagens tem o caráter polissêmico (diversos significados), além de apresentarem objetos poucos perceptíveis para a visão dos alunos, sendo necessário identificar os elementos e explicá-los por meio de uma legenda. Nosso caminho segue as idéias de RICHARD (1989) e MARTINELLI (1990, 1994). A imagem fotográfica em si pode ser legendada por temas para melhor entendimento. Um esquema reduzido é colocado ao lado da legenda, identificando os elementos registrados pelo enquadramento da imagem. Numa dimensão maior podemos fazer uma leitura da área de ocupação da imagem na página do livro didático, separando-as por meio de quadrantes. Essas duas formas seja pelo quadrante da página ou pelo enquadramento da imagem fotográfica, tem o intuito de